

## Relato de Galápagos 2012

O ano é 1535... o Bispo do Panamá, Frei Tomaz de Berlanga, está navegando do Panamá para o Peru, seu barco fica a deriva e é levado pelas correntes. No dia 10 de março ele chega até um grupo de cerca de 125 ilhas de origem vulcânica. Está, de forma acidental, descoberto um arquipélago que se estende por 224 km de norte ao sul e que em 1536 receberia o nome de Ilhas Galapágos.

As Ilhas Galapágos apresentaram uma importância fundamental no desenvolvimento científico do século XIX, pois no dia 15 de setembro de 1835 o naturalista Inglês Charles Darwin chega ao arquipélago para uma visita de 5 semanas. Ele fazia parte da Expedição Fritzyoy que deixou a Inglaterra em dezembro de 1831 para uma viagem científica ao redor do mundo.

Durante sua estada no arquipélago, Darwin visitou as ilhas de San Cristóbal, Santiago, Floreana e Isabela, onde fez observações sobre a geologia e biologia do local, para então em 1859 publicar uma das mais importantes obras científicas já escritas, um revolucionário trabalho chamado ***“On the Origin of Species by Means of Natural Selection”***.

É nesse cenário de incrível beleza e diversidade biológica que um grupo de 16 mergulhadores da Planeta Mergulho chega no dia 30 de julho de 2012 para mergulhar, assim como fez o americano William Beebe, primeira pessoa a explorar as águas de Galapágos no ano de 1923.

Nossos mergulhos iniciam na Ilha de San Cristóbal, onde em um ponto chamado “Baia Lobos” fazemos um mergulho de reconhecimento e teste. Esse ponto recebe esse nome devido a grande quantidade de Lobos Marinhos que habitam o local. Nosso mergulho dura cerca de 30 minutos, período de tempo amplamente aproveitado curtindo os “lobinhos” (como são chamados os Lobos Marinhos pelos guias locais) e uma grande diversidade de peixes.

A noite após o jantar no late Deep Blue, onde ficamos hospedados, deixamos a Ilha de San Cristobal e depois de cerca de 6 horas de navegação chegamos a Ilha Seymour Norte onde realizamos nossos mergulhos do segundo dia.

Nesta ilha mergulhamos em um local chamado “Punta Carrion”, onde em dois mergulhos com profundidade variando entre 14-25 metros temos a oportunidade de avistar uma grande variedade de peixes, “lobinhos” outra vez e tartarugas. No primeiro mergulho foram avistadas duas Raias Mantas, porém um pouco ao longe, não permitindo visualizar detalhes e sim suas silhuetas.



## Relato de Galápagos 2012

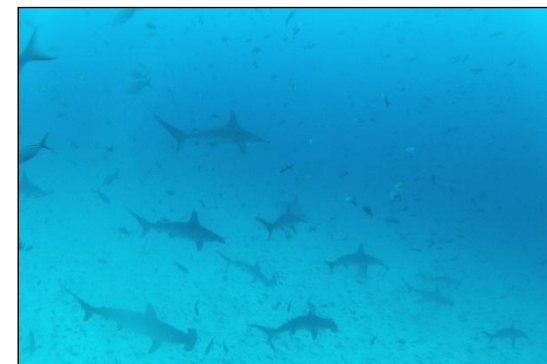
Após o almoço partimos da ilha Seymor norte para a ilha de Baltra, onde durante a II Grande Guerra existia uma base aérea Americana que hoje é um aeroporto. Nesta ilha o late Deep Blue foi abastecido e teve seu tanque de combustível completado ao máximo, cerca de 3000 litros de diesel. Esse abastecimento era fundamental, pois por volta das 15 horas e 30 minutos deixamos esta ilha em direção às afastadas ilhas do norte, Darwin e Wolf. Nossa navegação até a ilha Darwin demorou 21 horas, o que nos fez chegar às 12 horas e 30 minutos do dia 1 de agosto, isto aconteceu devido às condições de vento e correntes. Porém, foram 21 horas bem aproveitadas com bastante diversão, chimarrão, bons papos e boas horas de sono.

Durante a navegação todos estavam um pouco ansiosos com a expectativa dos mergulhos onde encontraríamos uma quantidade grande de vida, tubarões martelo e tubarões baleia, mergulhos esses que seriam realizados na face sul do famoso Arco de Darwin. Nossas expectativas foram confirmadas, logo no primeiro dos três mergulhos que realizamos no dia 01 de agosto tivemos a oportunidade do encontro com tubarão baleia e tubarões martelo. Nossos mergulhos foram realizados em profundidades entre 15 e 25 metros, tiveram duração média de 40 minutos e fomos agraciados com 25 graus de temperatura da água, além de uma visibilidade excelente. O encontro com os tubarões martelo e tubarões baleia quase ofuscaram a impressionante quantidade de peixes, as inúmeras moreias, as tartarugas e o golfinho que acompanhou a parada de segurança da alguns sortudos do grupo.

Nosso jantar e pernoite na Ilha de Darwin se deram em um ponto abrigado junto a um impressionante paredão de pedras que serve de refúgio para uma quantidade impressionante de aves que substituíram, de forma bem vinda, o som do motor da embarcação que nos acompanhou durante toda a noite anterior.

Tivemos uma noite de sono bastante reconfortante, já que a mesma se deu sem o som do motor que havia acompanhado nosso sono na noite anterior. No dia 02 de agosto despertamos às 6 horas e 15 minutos e fizemos nosso primeiro mergulho antes do café da manhã, este iniciou por volta das 7 horas. No retorno do mergulho nos esperava um apetitoso café da manhã que foi aproveitado plenamente.

Por volta das 9 horas e 30 minutos iniciamos os preparativos para o segundo mergulho. Desta vez faríamos este mergulho e cerca de uma hora depois retornaríamos para a água para o terceiro e último mergulho, desta vez na face norte do Arco de Darwin. Os três mergulhos deste dia foram realizados em profundidades entre 16-26 metros e tiveram duração de aproximadamente 45 minutos. Além de uma abundante e diversificada quantidade de



## Relato de Galápagos 2012

vida, o ponto alto destes três mergulhos foi à possibilidade de observação de um cardume gigantesco de tubarões martelo, é impossível estimar a quantidade de indivíduos existente nesse local.

Finalizados os mergulhos na Ilha Darwin iniciamos a navegação para o Ilha de Wolf, que tem esse nome em homenagem ao naturalista alemão Theodor Wolf. Novamente foi uma navegação longa, que iniciou por volta das 14 horas do dia 02 de agosto e terminou às 4 horas da manhã do dia 03. Lembro que no meio da noite fui acordado pelo barulho da âncora durante seu lançamento ao mar no local onde ficaríamos até o início do primeiro mergulho. Após essa breve interrupção voltei a dormir para aproveitar mais duas horas de sono, pois novamente seríamos despertados às 06 horas e 15 minutos para repetirmos um cronograma de mergulhos como o dia anterior.

O primeiro mergulho na Ilha de Wolf foi em ponto chamado “Land Slide”, que se refere a desabamento de pedras. Este mergulho teve muitas coisas interessantes, porém três pontos merecem destaque: a descida que se deu em meio a cerca de 5 tubarões martelo, a presença imponente dos tubarões Galapenhos com cerca de 2,5 a 3 metros e uma corrente extremamente forte que nos fez deslocar por uma distância de 1 quilômetro em aproximadamente 20 minutos.

O segundo mergulho foi muito mais calmo, foi realizado em uma baía onde não havia a presença de corrente, local chamado de “Anchorage”. Mesmo sem a presença da corrente a quantidade de vida era fascinante, cardumes enormes de pequenos peixes, tartarugas, polvos, moréias e muito mais. É importante frisar que dos seres citados anteriormente de cada espécie foram avistados mais do que 2 ou 3 indivíduos.

Realizamos o terceiro mergulho na Ilha de Wolf em ponto chamado “Shark Bay”, este mergulho foi realizado a favor da corrente e como diz o nome do local, novamente encontramos tubarões martelo e tubarões galapenhos.

No intervalo entre o segundo e o terceiro mergulho e também ao final do terceiro mergulho tivemos a oportunidade de navegar ao redor da ilha de Wolf e admirar seus paredões de pedra e as aves que fazem dessa ilha seu lar, lar que pela distância da civilização, somente tinha sido observado ao vivo por uma percentagem pequena da população mundial.

Ao final de três dias de mergulhos nas ilhas do sul do arquipélago de Galápagos, Darwin e Wolf, uma certeza que fica é que a quantidade de vida existente nesse local parece não ser encontrada em nenhum outro



## Relato de Galápagos 2012

ponto de mergulho do mundo. O que talvez nos permita classificar essas duas ilhas como os “melhores pontos de mergulho do mundo”.

Mesmo antes no nosso almoço já estávamos navegando em direção ao nosso próximo destino de mergulho, a “Punta Vicente Roca” localizada na Ilha Isabela. Mas para isso teríamos que novamente “enfrentar” uma tarde e toda uma noite de navegação para cruzar a linha do Equador e chegarmos ao nosso destino no amanhecer do dia 04 de agosto.

A Ilha Isabela é a maior ilha de Galápagos com mais de 130km do norte ao sul, possui 5 vulcões e o mais alto tem 1630m de altura e é chamado de Vulcão Wolf, neste belo cenário natural tivemos a oportunidade de realizar três mergulhos. Nossos mergulhos na ilha Isabela apresentaram características distintas dos mergulhos realizados em Darwin e Wolf. As duas ilhas mais ao sul do arquipélago recebem uma forte influência da corrente do Equador que faz com a temperatura da água nessa região seja mais elevada, durante os dois dias que lá estivemos nossos computadores de mergulho marcaram entre 25 e 26 graus centígrados. Já as águas do ponto “Punta Vicente Roca” recebem uma maior influência da corrente Cromwell, fazendo que as temperaturas sejam menores, durante nossos mergulhos experimentamos temperaturas entre 17 e 19 graus centígrados, fazendo com que os mergulhadores que levaram suas roupas secas tivessem o excesso de bagagem do voo de vinda recompensado.

Outra característica diferente foi a visibilidade, em Isabela tivemos visibilidade restrita nas profundidades entre 10 metros e a superfície, cerca de 3-5 metros, mas próximo aos 20-25 metros tivemos 15 metros ou mais. Mesmo com essa visibilidade reduzida, na comparação com os dias anteriores, a abundância de vida se manteve, porém agora com animais de menor porte como os pinguins, iguanas marinhos, tartarugas, tubarões gato, peixe morcego, cavalos marinhos, camarões limpadores, angelfishes, gorgônias e anêmonas.

Ao final dos nossos mergulhos em Isabela, só para variar, iniciamos mais algumas horas de navegação em direção ao nosso próximo destino, neste caso a ilha de Santa Cruz. Esta ilha é a mais central das ilhas do arquipélago e a que possui a maior população de todas as ilhas habitadas. Nesta ilha temos o porto Ayora que tem sido base para o turismo local nos últimos 25 anos, a sede administrativa do Parque Marinho Nacional e o Centro de Pesquisas Charles Darwin.

Os mergulhos do dia 05 de agosto foram realizados em um ponto chamado “Cousin Rock”, uma formação de pedras próxima a ilha de Baltra e a ilha Bartolomeu que estão bem próximas da ilha de Santa Cruz. Os dois



## Relato de Galápagos 2012

mergulhos neste ponto tiveram uma profundidade média de 15 metros com um tempo médio de 50 minutos. O primeiro mergulho iniciou com um ballet dos “lobinhos”, que ficaram vários minutos brincando com os mergulhadores do grupo. Alguns minutos depois tivemos um encontro com o tubarão silk de recife, além destes dois grandes encontros tivemos novamente a presença de uma enorme variedade de peixes, moréias e gorgônias. No segundo mergulho, além das espécies já vistas no primeiro mergulho tivemos um fechamento espetacular para nossos mergulhos em Galápagos, a presenças das raias chitas.

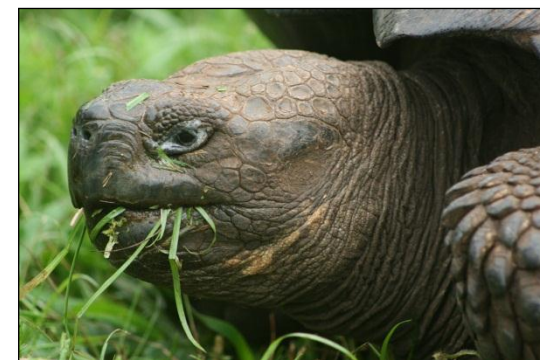
Na tarde do dia 05 de agosto fomos fazer um passeio em terra na ilha de Santa Cruz, lá visitamos o habitat natural das tartarugas gigantes de Galápagos e os túneis de lava formados durante as erupções vulcânicas que ocorreram no passado. Além de visitarmos estes locais, ao final de nossa visita em terra, fomos conhecer a estação de pesquisas Charles Darwin, onde são realizados trabalhos que visam a preservação das espécies nativas de Galápagos, como as tartarugas gigantes e as iguanas marinhas e terrestres. Nosso dia termina com um jantar na parte central da ilha.

Acordamos no dia 06 de agosto ancorado na baía de um dos portos da ilha San Cristobal, após o café da manhã e da preparação das bagagens descemos na ilha para visitarmos um “Centro de Interpretação”, que é um local com recursos visuais que juntamente com as explicações dos guias locais nos permitem entender toda história das ilhas Galápagos desde sua formação até os dias atuais.

Ao final dos nossos 17 mergulhos, após encontros com seres marinhos que já serão esquecidos e após todas as informações que nos foram passadas pelos nossos guias, podemos sem dúvida nenhuma dizer que o nome Ilhas Encantadas, que era usado no passado quando as peculiares correntes de Galapágos não permitiam que inúmeros navegadores nelas chegassem, pode ainda hoje ser usado, mesmo com toda tecnologia de navegação existente.

Além dos mergulhos sensacionais, visitamos a cidade de Quito, capital do Equador. Fizemos um passeio muito bacana ao mais alto vulcão ativo do mundo: o Cotopaxi. A vista é de tirar o fôlego...literalmente....pois chegamos na base do vulcão a 4015.mt de altitude.

No ultimo dia, antes de arrumar as malas fizemos uma visita ao marco Zero, ou seja, o meio do mundo onde a latitude marca as coordenadas 00’00’00’, visitamos os monumentos onde o mais antigo foi



## Relato de Galápagos 2012

marcado pela posição e orientação das estrelas e o mais moderno que fica em um museu tem uma marcação mais exata com GPS militar. Depois de caminhadas e conhecer um pouco mais da cidade a noite fizemos um citytour na região antiga de Quito, com muitas igrejas e praças históricas finalizando em um belo restaurante com uma das melhores comidas da viagem.

Viagem fantástica, mergulhos incríveis e recordações inesquecíveis. E a parceria e amizade deste grupo da Planeta Mergulho foi o ponto mais alto desta viagem!!!

Texto: Carlinhos – instrutor da Planeta Mergulho  
Charles - instrutor da Planeta Mergulho

Mergulhadores do grupo: ANA PAULA, ANDERSON, DENISE, FÁBIO, FLÁVIA, JEAN PIERRE, JOÃO CARLOS, JOÃO RAU, LÍCIA, LUCIANA, MOACIR, ROGER, VANÍUS e VIVIANE.

Fotos: Lu, Mineiriho, João Rau, Toco e Fábio Batista.

